



A Infraestrutura Física como Fator de Integração Regional

*Aspectos Relevantes para o
Desenvolvimento da Região*

Ministro João Mendes Pereira
CGDECAS

01.09.2010



Agenda

- Integração na Política Externa Brasileira
- Comércio Brasil x América do Sul
- Investimentos brasileiros
- Infraestrutura
 - Unasul, Cosiplan e IIRSA
- Crédito
- Instrumentos Financeiros Regionais
 - CCR
- Projetos
- Novos Instrumentos
 - SML



Integração

Integração nos
anos 90



Liberalização Comercial

Integração hoje



Novo Perfil

- Integração Real
- Integração Física e Potencial de Investimento na Região



Pano de Fundo

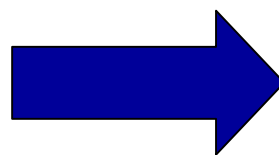
A Integração da América do Sul é central na Política Externa Brasileira.

Vetores: Bilateral / Mercosul / Unasul



Integração

- Comércio
- Investimentos



Demanda por
Infra-Estrutura



Ponte sobre o Rio Acre

Comércio

Comércio Brasil - América do Sul - 2002-2010

		US\$ MILHÕES FOB									
		2002	2008	2009	Jan/Jul 2009	Jan/Jul 2010	Julho 2009	Julho 2010	Var % 2002-2009	Var % 2009-2010 (Jan-Jul)	Var % (Julho 09 - Julho 10)
TOTAL GERAL COM O MUNDO	Exportações	60.439	197.942	152.995	84.093	106.860	14.142	17.673	153,1	27,1	25,0
	Importações	47.243	173.197	127.647	67.275	97.628	11.231	16.316	170,2	45,1	45,3
	Saldo	13.196	24.745	25.347	16.818	9.232	2.911	1.357	92,1	-45,1	-53,4
	Corrente de comércio	107.681	371.139	280.642	151.369	204.488	25.373	33.989	160,6	35,1	34,0
		US\$ MILHÕES FOB									
		2002	2008	2009	Jan/Jul 2009	Jan/Jul 2010	Julho 2009	Julho 2010	Var % 2002-2009	Var % 2009-2010 (Jan-Jul)	Var % (Julho 09 - Julho 10)
AMÉRICA DO SUL	Exportações	7.491	38.354	27.002	13.381	19.545	2.261	3.291	260,5	46,1	45,6
	Importações	7.631	24.350	19.056	10.084	14.005	1.638	2.141	149,7	38,9	30,7
	Saldo	-140	14.005	7.947	3.297	5.540	624	1.151		68,0	84,5
	Corrente de comércio	15.121	62.704	46.058	23.465	33.550	3.899	5.432	204,6	43,0	39,3

- O Brasil registrou crescimento de seu comércio bilateral com **todos** os países vizinhos nos últimos anos.
- Os efeitos da crise financeira em 2009 foram significativos, mas já se observa recuperação.

Investimentos

As empresas da América Latina têm buscado diversificar suas áreas de atuação para além de seus países: **Translatinas**

MAYORES EMPRESAS Y GRUPOS NO FINANCIEROS PROVENIENTES DE AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE, POR CONCEPTO DE VENTAS, CON INVERSIONES FUERA DE SUS PAÍSES DE ORIGEN

Empresa	País	Sector
1 PDVSA	Venezuela (Rep. Bol. de)	Petróleo/Gas
2 PETROBRAS	Brasil	Petróleo/Gas
3 AMÉRICA MOVIL y TELMEX	México	Telecomunicaciones
4 CIA. VALE DO RIO DOCE	Brasil	Minería
5 CEMEX	México	Cemento
6 CODELCO	Chile	Minería
7 TECHINT, Tenaris, Ternium	Argentina	Diversificado, acero, tubos de acero, construcción
8 GRUPO VOTORANTIM	Brasil	Diversificado, cemento, minería, acero
9 FEMSA y Coca-Cola Femsa	México	Bebidas
10 GERDAU	Brasil	Siderurgia/Metalurgia
11 ODEBRECHT	Brasil	Diversificado, construcción
12 ENAP	Chile	Petróleo/Gas
13 GRUPO ALFA	México	Diversificado
14 GRUPO MÉXICO, Southern Copper	México	Minería
15 BRASKEM	Brasil	Petroquímica
16 GRUPO BIMBO	México	Alimentos
17 CENCOSUD	Chile	Comercio
18 USIMINAS	Brasil	Siderurgia/Metalurgia
19 GRUPO SALINAS, Grupo Elektra	México	Diversificado, comercio
20 FALABELLA	Chile	Comercio
21 CSN	Brasil	Siderurgia/Metalurgia
22 EMBRAER	Brasil	Ind. Aeroespacial
23 GRUPO CAMARGO CORRÊA	Brasil	Diversificado
24 ANTOFAGASTA	Chile	Minería
25 SUDAMERICANA DE VAPORES	Chile	Transporte/Logística



Investimentos

A América do Sul é a área natural de expansão dos negócios de empresas brasileiras buscando internacionalização.

Aquisições / Fusões

Novas operações



Demanda por Infraestrutura

Infraestrutura: **Pilar para o Desenvolvimento**

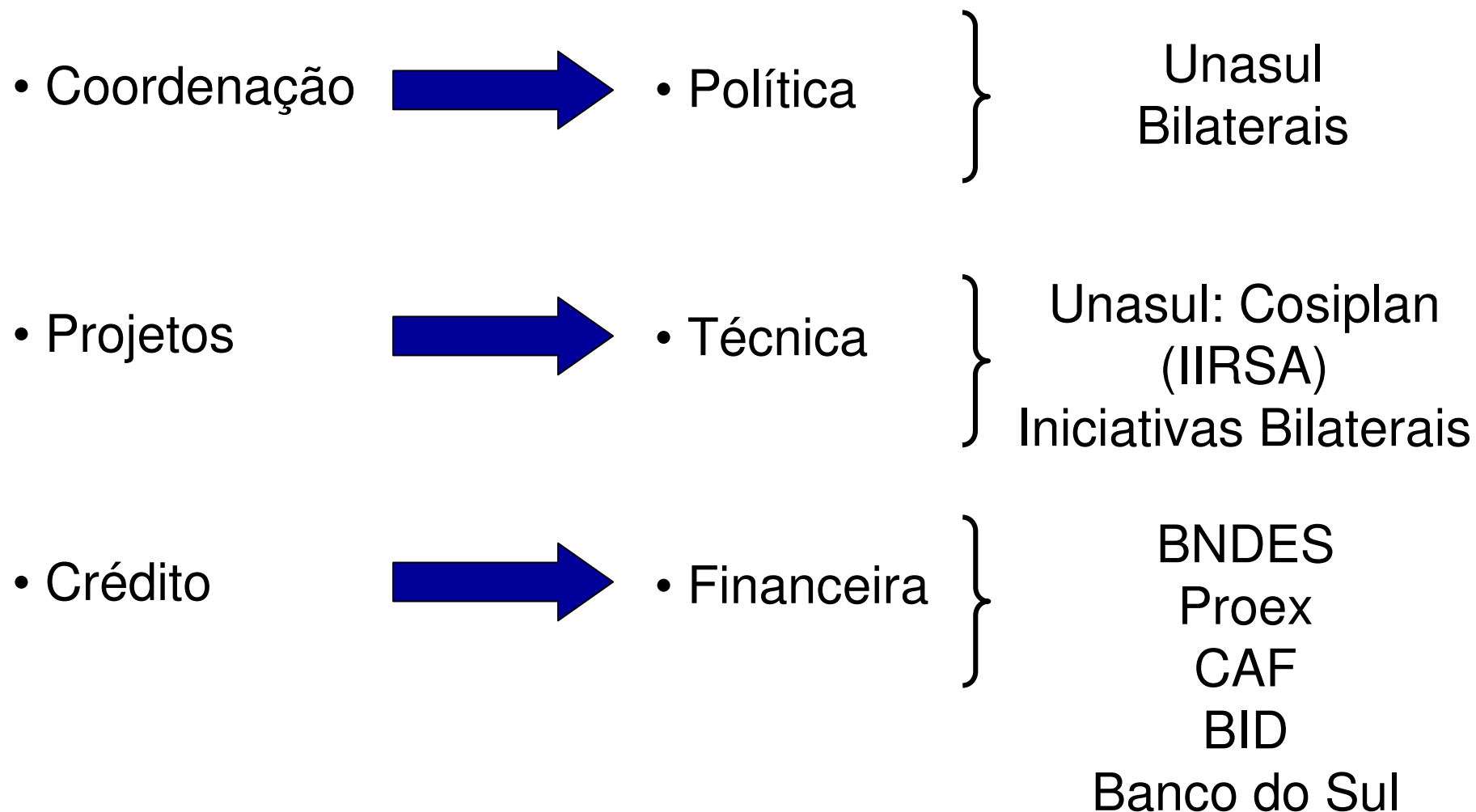
- Primeiro Momento: Fortalecimento da Infraestrutura
 - Empregos
 - Exportações
- Segundo Momento: Alavanca para Integração
 - Redução de Custos Transacionais de Comércio (frete, seguros, tempos, distâncias, volumes, etc)
 - Expansão do Intercâmbio

Inclusão de Populações e Áreas



Infraestrutura

Vertentes





Infraestrutura

Cosiplan: a partir de 2010

- Conselho da Unasul para assuntos de infraestrutura e planejamento. Foco no desenvolvimento regional.
- Respaldo político no mais alto nível, maior articulação entre os países.
- Consolidação das instâncias regionais de planejamento.
- Mantém arcabouço técnico e metodológico da IIRSA.
- Ênfase na questão do financiamento aos projetos.



Infraestrutura

Iniciativa para a Integração da Infraestrutura Sul-Americana (IIRSA): de 2000 a 2010

- 10 Eixos de Integração e Desenvolvimento (EID), que concentram fluxos de comércio atuais e potenciais
- 31 projetos na Agenda de Implementação Consensuada
- 9 projetos sob a responsabilidade ou com participação do Brasil

Iniciativas na área de Crédito

- Banco do Sul: assinatura do Convênio Constitutivo (26.09.09)
- Aumento na participação na CAF: Membro Especial (08.12.09)
- Banco de Desenvolvimento do Caribe (BDC): Em tramitação no Congresso.
- Banco Centro-americano de Integração Econômica (BCIE): em negociação
- Linhas do BNDES e Proex – BB
- Fortalecimento do CCR

Apoio ao Comércio Exterior – Como é nos outros países

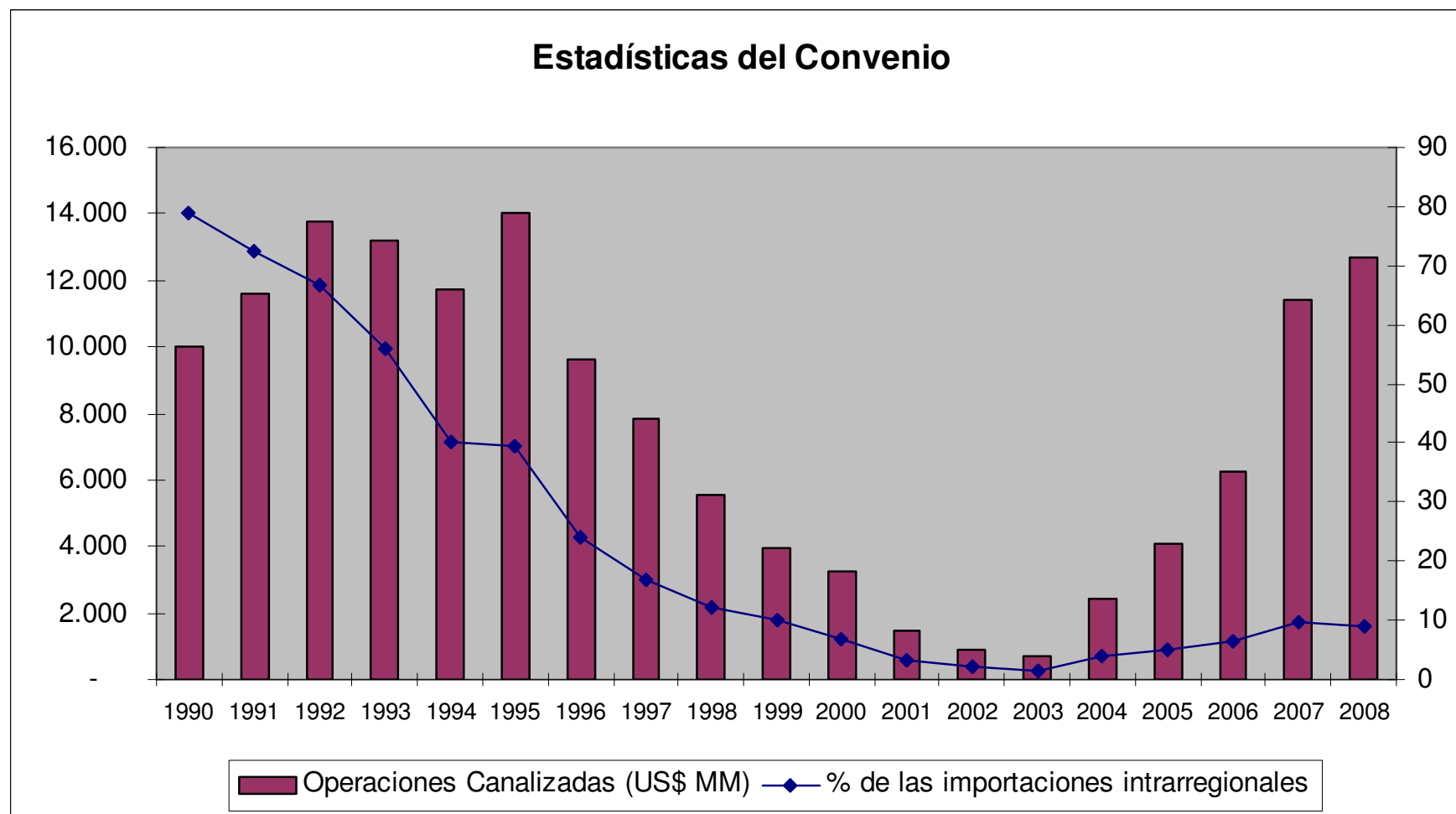
- Financiamento às exportações de bens e serviços é oferecido por agências governamentais de apoio às exportações (ECA) em todos os países que participam do comércio internacional.
- Oferta de financiamento é componente usual nos casos de licitações internacionais.
- Exemplos de Agências Governamentais de apoio às exportações:
 - “Chexim” e Sinosure, na China;
 - Hermès, na Alemanha;
 - US-Eximbank, nos EUA;
 - Coface, na França;
 - Sace, na Itália;
 - Cesce, na Espanha;
 - JBIC, no Japão;
 - ECGD, na Inglaterra.

Instrumentos Financeiros Regionais - CCR

- Instrumento da Aladi que já possui mais de 40 anos, congregando Bancos Centrais de 12 países.
- Reduz os custos das garantias aos financiamentos a projetos de infraestrutura.
- Os financiamentos a projetos de infraestrutura cursados no Convênio correspondem, essencialmente, ao apoio do governo brasileiro às exportações de bens e serviços para países da região.
- Já canalizou mais de US\$ 8 bilhões em operações aprovadas de exportação de bens e serviços brasileiros nos últimos 10 anos.
- Vantagens: - Economia de divisas
 - Acesso a crédito internacional
 - Mitigação de risco comercial e político / Redução do custo do seguro de crédito



Volume de pagamentos cursados no CCR





Instrumentos brasileiros de incentivo às exportações (desde 2000)

1. **Programa de Financiamento às Exportações (Proex)** – apresenta duas modalidades:
 - ✓ *Proex Financiamento*: crédito direto ao exportador brasileiro ou ao importador;
 - ✓ *Proex Equalização*: o Programa arca com parte dos encargos financeiros, igualando a taxa de juros das operações de exportação de bens e/ou serviços brasileiros às taxas praticadas internacionalmente.
2. **BNDES-Exim** (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social);
3. **Fundo de Garantia à Exportação (FGE)** – operado pela Secretaria de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda (Sain/MF).

Desde 2003, o Brasil aprovou mais de 80 operações de financiamento por meio do Proex e do BNDES para países da América do Sul, por um valor superior a US\$ 10 bilhões.



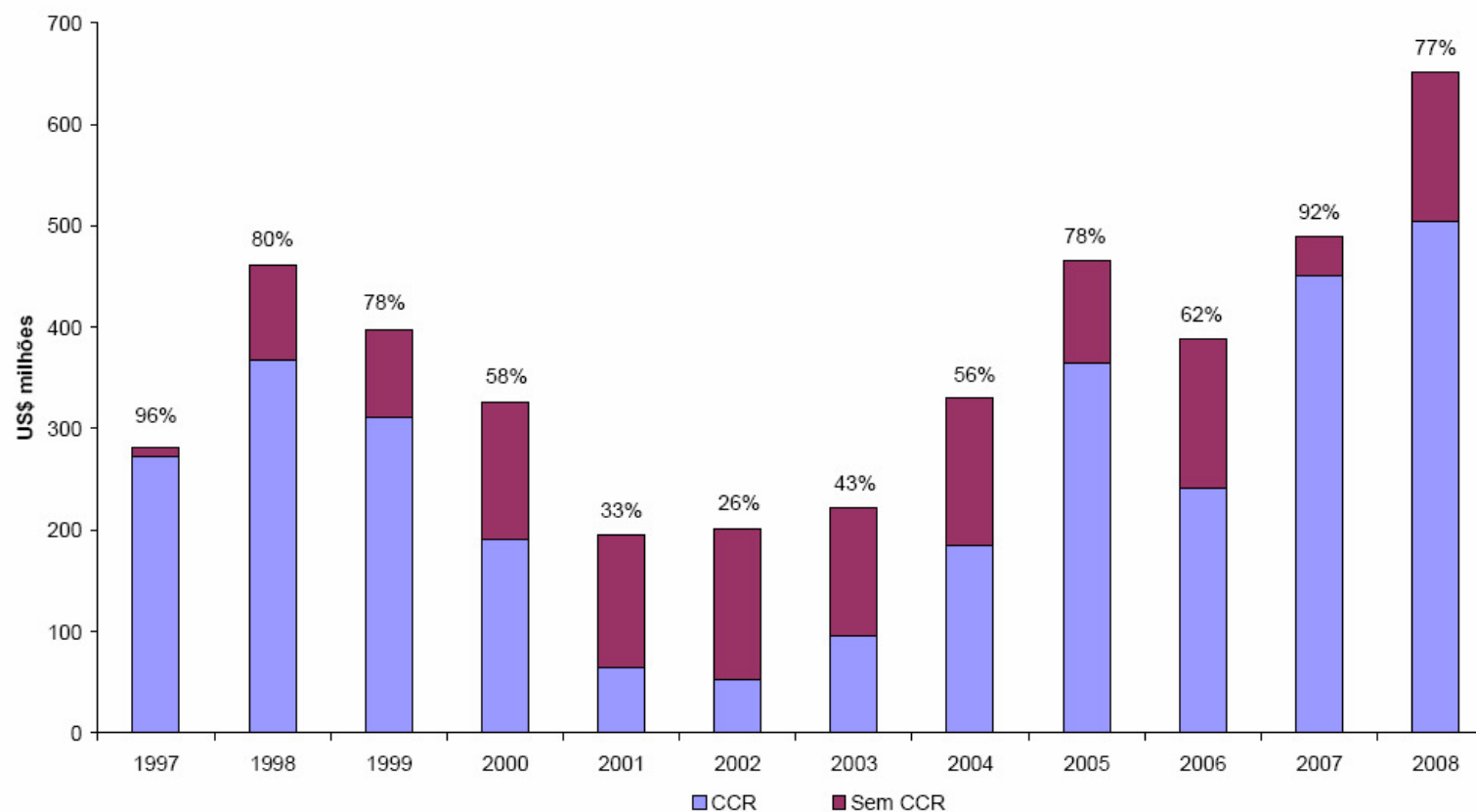
Política nacional de incentivo às exportações

Quadro legal-institucional:

- **Camex** – A Câmara de Comércio Exterior é o órgão superior responsável pela elaboração da política nacional de incentivo às exportações. Compõe-se de representantes de diversos Ministérios, como Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior; Casa Civil (Presidência da República); Relações Exteriores; Fazenda; e Planejamento.
- **Cofig** – O Comitê de Financiamento e Garantia das Exportações é um órgão colegiado integrante da Camex, responsável por enquadrar e acompanhar as operações do Proex e do FGE, estabelecendo condições para a concessão de crédito às exportações e de prestação de garantia pelo Tesouro Nacional.

O CCR e o financiamento da infraestrutura

Liberações BNDES para Financiamento a Exportações na América Latina



Fonte: BNDES/ SisExim



América do Sul: projetos beneficiados por exportações brasileiras apoiadas pelo BNDES

VE: Linhas 3 e 4 Metrô de Caracas

VE: UHE La Vueltona

CO: Transmilênio - Transporte Urbano

EQ: Aviões TAME

CH: Ampliação Metrô Santiago

CH: Transantiago

AR: Ampliação Gasodutos TGN e TGS

UR: Rede de Gás de Montevideu

UR: Linha Transmissão UTE Punta del Tigre





Exemplos de Projetos de Infraestrutura para a Integração Física

➤ **Estradas**

- Corredor Rodoviário Interoceânico Bra/Bol/Chi
- Peru: Interoceânicas
- Bolívia: Hacia el Norte

➤ **Ferrovias**

- Corredor Ferroviário Bioceânico Bra/Par/Arg/Chi

➤ **Pontes**

- Guiana: rio Tacutu
- Peru: Assis Brasil – Iñapari
- Bolívia: rio Mamoré (Guajará Mirim–Guayaramerín)
- Paraguai: nova ligação – rio Paraná
- Uruguai: nova ligação – rio Jaguarão



Novos Instrumentos: Sistema de Pagamentos em Moeda Local

➤ **SML**

- Mecanismo de pagamentos destinado a operações comerciais que permite aos importadores e exportadores brasileiros e suas contrapartes estrangeiras a realização de transações comerciais em suas respectivas moedas.
- Disponível atualmente com a Argentina.
- Em fase de implementação com o Uruguai (tramitação no CN).



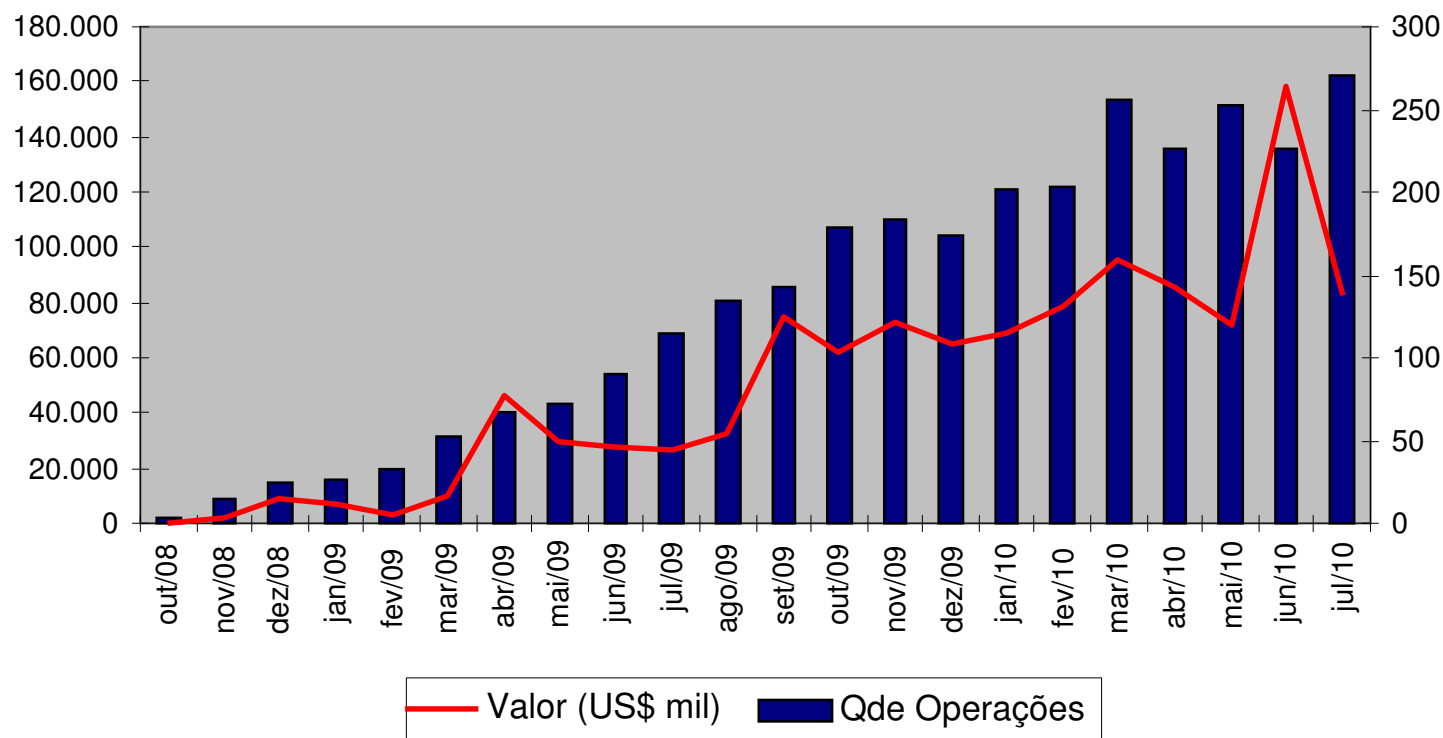
Novos Instrumentos: Sistema de Pagamentos em Moeda Local

➤ **Vantagens do SML**

- Aumenta o nível de acesso dos pequenos e médios agentes
- Possibilita o comércio exterior em moedas locais
- Fortalece o mercado regional de moedas
- Reduz custos de transações
- Utilização voluntária

Novos Instrumentos: Sistema de Pagamentos em Moeda Local

➤ Utilização do SML



- O sistema é cada vez mais conhecido e utilizado
- Predominam as exportações brasileiras



Obrigado!

Ministro João Mendes Pereira
Coordenador-Geral Econômico para América do Sul,
Central e Caribe
cgdecas@itamaraty.gov.br